

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Teologia

RAFAEL EVARISTO DA SILVA

TEOLOGIA NEGRA:

O Libertar-se dos Grilhões do Racismo.

Petrópolis

2021

RAFAEL EVARISTO DA SILVA – R.A. 007201900917

TEOLOGIA NEGRA:

O Libertar-se dos Grilhões do Racismo.

TCC apresentado ao Curso de Teologia da Universidade São Francisco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador metodológico: Prof. Dr. Welder Lancieri Marchini

Orientador temático: Prof. Dr. Wesley Adriano Martins Dourado

Petrópolis

2021

RESUMO

O presente trabalho pretende mostrar que a Teologia Negra é um caminho para libertar a população negra dos grilhões do racismo, uma dor referente a todo negro que encontra nas Sagradas Escrituras um Deus Libertador que se compadece de suas dores e sofrimentos, despertando assim na sociedade negra a luta contra o racismo e formando uma consciência antirracista, que reconhece através desta teologia a sua própria liberdade na reconciliação com Deus.

Palavras-chave: Racismo. Liberdade. Teologia Negra.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1 PERSPECTIVA BÍBLICA	06-07
1.1 O EXÍLIO DO RACISMO	07
1.1.1 A PELE NEGRA COMO DESCRIÇÃO TEOLÓGICA DO SOFRIMENTO	08
2. PERSPECTIVA HISTÓRICA E/OU TEOLÓGICA	09
2.1 RELEXÕES ACERCA DOS SOFRIMENTOS DA POPULAÇÃO NEGRA.....	09-10
2.2 A LIBERDADE DOS GRILHÕES.....	10
2.3 A DECOLONIZAÇÃO NO PERCURSO DA LIBERDADE.....	10
3 PERSPECTIVA ECLESIOLÓGICA E PASTORAL.....	11
3.1 A PELE DE CRISTO COMO DIMENSÃO SOTERIOLOGICA E ESCATOLÓGICA NEGRA.....	11
3.2 A MISTAGOGIA NEGRA.....	11-12
CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo existem fatos que contribuem para a injustiça, contradições que estão em contrapartida a Justiça de Deus, o racismo é um desses graves problemas que desencadeia vários outros, ao subjugar o outro pela cor da pele acaba reconfigurando o outro como ser humano, fazendo com que em determinado momento na história a teologia venha enfrentar o racismo que se constitui como um grande e complexo problema.

A Teologia Negra emerge como um caminho para a libertação dos grilhões do racismo, quando a população negra encontra nas Sagradas Escrituras o Deus Libertador que se compadece das dores e sofrimentos causados pelo racismo ao seu povo.

A segregação racial e os direitos civis impulsionaram estes desdobramentos quando o pensamento teológico negro, representa todas as realidades em qualquer lugar do mundo e em todos os âmbitos da cultura humana, mesmo sendo uma teologia na ótica negra abrange outras perspectivas como históricas e pastorais, e nestes ambientes cada vez mais ganha corpo tal pensamento.

O pensamento teológico negro não é uma outra teologia ou fragmento dela mesma, mas ao enfrentar um problema singular e complexo, no que diz respeito a população negra a teologia adequa-se a nova hermenêutica bíblica.

1 PERSPECTIVA BÍBLICA

As Sagradas Escrituras revelam a liberdade que é importante e fundamental para o homem, é ela que quebra os grilhões que se manifestam de muitas maneiras como: cárcere, escravidão, a qual só o Senhor pode libertar. “Vós mesmos vistes o que eu fiz aos egípcios, e como vos carreguei sobre asas de águia e vos trouxe a mim. Agora, se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim uma propriedade peculiar entre todos os povos, porque toda terra é minha” (Ex 19:4-5). Ele que libertou o povo hebreu da escravidão e na sociedade negra cristã liberta do racismo, a Teologia Negra ou Teologia Negra da Libertação traz uma nova hermenêutica bíblica baseada na realidade da população negra.

É o mesmo Deus que se compadece e liberta o povo negro destes grilhões do racismo e através da Teologia Negra a população negra encontrará nos Evangelhos, um Deus que não está alheio aos sofrimentos raciais. “[...] na teologia negra, que toma como ponto de partida a libertação dos oprimidos” (CONE, 2020, p.229), fazendo uma analogia ao povo hebreu que foi escravo e oprimido no Egito, a Teologia Negra mostra que o povo negro é oprimido pelo racismo da sociedade contemporânea.

O mundo é cheio de contradições, fatos que por exemplo vão em contrapartida a Justiça de Deus, em relação a determinadas sociedades no que diz respeito a cor da pele os negros são subjugados, e neste contexto a qual se encontra a população negra seja individual ou coletiva foi na cidade de Fordyce em Arkansas que nasceu James Hall Cone. “Nosso autor relata que seu nascimento ocorreu na pequena cidade de Fordyce, em Arkansas [...] uma pequena comunidade marcada pela segregação racial, com a população de maioria branca. É nessa comunidade que Cone crescerá e desenvolverá suas primeiras reflexões” (SANTOS, ANDRADE, 2018, p.05).

O teólogo americano James Hall Cone foi o expoente principal da Teologia Negra, suas reflexões amadureceram com o tempo, em que o pensamento teológico está em consonância com os Evangelhos no que diz respeito a realidade do povo negro, trouxe uma nova ótica do negro cristão, não é uma fragmentação da teologia mas emerge como negra a partir do contexto crítico da época, na luta contra a opressão racista e os direitos civis.

A Teologia Negra demonstra a ação de Deus em defesa dos que sofrem com o racismo, e sua Justiça é compreendida na teologia ao liberta o povo negro dos grilhões dos preconceitos e injustiças destas profundas dores que tanto ainda afligem a sociedade negra, devido a este constante sofrimento o povo negro é escolhido por

Deus. “É a causa de Deus porque Ele escolheu a população negra como seu próprio povo e Ele não escolheu para o sofrimento redentor e sim para a liberdade” (CONE, 2020, p.122), liberdade esta que se caracteriza também como Teologia Negra da Libertação.

1.1 O EXILIO DO RACISMO

A prisão destitui o ser humano de sua liberdade de ir e vir e gozar da vida cotidiana, o racismo traz consigo de fato suas marcas dentre elas a solidão dos que sofrem, a população negra goza em muitas áreas da vida com limitação, não é tão simples como se parece, liberta-se dos grilhões é ao mesmo tempo ir em contrapartida ao exílio em que se encontra o negro de maneira individual ou coletiva, neste sentido a Teologia Negra não apenas cita a liberdade mas é identificada como um meio de libertação. “A definição de teologia como disciplina que busca analisar a natureza da fé cristã à luz dos oprimidos surge sobretudo a partir da própria tradição bíblica” (CONE, 2020, p. 53). É nessa tradição bíblica que a população negra se compara ao povo hebreu no exílio, ao compreender o racismo como um modo de oprimir seu povo.

O racismo é algo que afeta profundamente o povo negro, o que trouxe para a teologia este grande problema vivido pela população negra, que de fato oprime trazendo dores profundas como sofrimentos, angústias. “Este novo contexto foi fundamental para que teólogos(as) retomassem tema como, por exemplo, o da história da salvação, de uma nova ótica, e neste caso da ótica da comunidade negra, encontrando um novo sentido na mensagem evangélica” (CRUZ, 2019, p.1773), é nos textos sagrados que a população negra busca a cura para seus sofrimentos mais profundos.

O exílio a qual o racismo coloca todo o ser humano negro também foi vivido pelo teólogo Martin Luther King¹ em sua vida, ao lidar desde a infância com os fatos que conceituava o lugar do negro estabelecido pela sociedade racista. “Como toda criança negra, sua infância e adolescência foram marcadas pelo preconceito racial. Pequenos acontecimentos do dia-a-dia levaram-no a perceber que ser negro significava ser um cidadão de segunda classe” (SCHLOREDT, BROWN, 1988, p.10), neste sentido o ser negro já se encontra em segundo plano na sociedade.

¹Martin Luther king foi um teólogo americano que travou uma luta contra o racismo. “Em 1948, aos 19 anos Martin graduou-se em Sociologia e foi para o Seminário de Crozer, na Pensilvânia, para graduar-se em Teologia[...] Martin formou-se como o melhor aluno de sua classe em Crozer e continuou seus estudos na Universidade de Boston. Começou a trabalhar em seu doutoramento(o grau de PhD) e frequentou um curso avançado em filosofia da religião, estudando hinduísmo, shintoísmo e islamismo, assim como o cristianismo.” (SCHLOREDT, BROWN, 1988, p.14).

1.1.1 A PELE NEGRA COMO DESCRIÇÃO TEOLÓGICA DO SOFRIMENTO

Descrever os sofrimentos da população negra traz uma complexidade pelo vasto caminho em sua história, porque desde a raiz com a escravidão se estende até os dias atuais com o racismo institucional, no entanto a análise se atenta a uma teologia crítica acerca do racismo, a cor da pele aqui não é um mero discurso sobre as tonalidades de melanina ou científica acerca da anatomia epiderme, mas devido aos sofrimentos causados direta ou indiretamente a humanidade negra, a teologia busca então suas formas de combater estes entraves. “A Teologia Negra tem força nos movimentos religiosos, não importando a sua crença, pois está presente nas igrejas protestantes, católicas e de matriz africana [...]” (BATISTA, 2020, p.2888), compreendendo seus desdobramentos teológicos, para outros campos religiosos em que os sofrimentos são compartilhados em variados campos da religião seja cristã com suas denominações e outras não cristãs .

O racismo e suas consequências não são fatos isolados e através da história a população negra se encontra no mundo diante destas realidades, independente da religião ou sociedade, é da população negra que emana esta teologia para outras realidades negras de qualquer lugar do mundo.

Os movimentos religiosos tem suas fontes nas Sagradas Escrituras que revelam um Deus que está junto e se compadece do sofrimento de seu povo, isso demonstra que a Teologia Negra é aquela que compreende e crê no Deus Libertador, que veio de encontro aos cativos. “[...] para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor” (Lc 4: 19). O Deus Libertador do Exílio é o Mesmo que se encontra nos Evangelhos na perspectiva teológica negra onde se busca uma cura para os sofrimentos quando também consegue o acalento da Graça Revelada.

Nas Sagradas Escrituras a liberdade é muito enfatizada com a ação de Deus em favor de seu povo, o cárcere, a escravidão, o pecado, são grilhões que desumaniza o outro, no entanto Deus veio libertar e nesta nova hermenêutica bíblica ao olhar do povo negro cristão, vê o racismo como um pecado cometido contra seu povo que precisa ser quebrado.

Que também a própria história revela estes fatos de luta contra o racismo, fazendo com que se desenvolvesse este novo modo de pensar teológico no decorrer da história.

2 PERSPECTIVA HISTÓRICA E/OU TEOLÓGICA

Esta nova hermenêutica bíblica na ótica da população negra revela um novo olhar do caminho de sofrimento e liberdade a qual se encontra nas Sagradas Escrituras, na perspectiva da história da teologia negra busca a liberdade resistindo ao racismo que é a causa do mal. “A realidade do sofrimento do mal desafia a afirmação de que Deus está libertando os oprimidos do cativo humano” (CONE, 2020, p.229), a teologia procura dar uma resposta diante de tal problema.

E neste percurso teológico exerce sua forma particular de ser uma nova teologia, não uma outra mas ela mesma que evidencia o racismo que constitui sua forte presença na sociedade. “ [...]a Teologia em nenhum momento foi capaz de reprimir o comportamento dos racistas, por isso que a Teologia Negra surgiu como forma de evidenciar que racismo e outras discriminações não são aceitáveis” (BATISTA, 2020, p.2890).

Por isso a importância de refletir sobre a nefasta realidade do negro na sociedade, o que trouxe ao seu contexto que fez com que surgisse a Teologia Negra, com o pensamento negro diante desta perspectiva histórica com os acontecimentos demonstra que não se trata apenas de um olhar teológico crítico dos fatos, mas é nesta história social que é inaceitável o lugar de um pensamento racista.

2.1 REFLEXÕES ACERCA DOS SOFRIMENTOS DA POPULAÇÃO NEGRA

A teologia sempre procura dialogar com o seu tempo trazendo muitas das vezes críticas em relação aos problemas presentes, em relação ao racismo a Teologia Negra será pontual não apenas como uma reflexão teológica teórica mas também prática, porque se trata de uma realidade concreta da população negra, que através de sua experiência afro-diáspora vai se constituir no percurso teológico do cristianismo, de fato é uma teologia cristã que está inserida neste novo contexto no que se refere a salvação e finitude no mundo. “[...] é uma teologia cristã que ganha corpo no decorrer do século XX, a partir da experiência afro-diaspórica, constituindo-se em um complexo soteriológico-escatológico determinado pela ideia de libertação e justiça em relação ao povo negro” (SANTOS, ANDRADE, 2018, p.p.01-02), o compadecimento de Deus na teologia cristã negra perante ao sofrimento da sociedade negra trazendo uma realidade de que todos os castigos e sofrimentos foram sobre si. “Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, esmagado por causa de nossas iniquidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz, caiu sobre ele, sim, por suas feridas fomos curados” (Is 53:5).

As reflexões sobre os sofrimentos da população negra, em que a principal causa é o racismo, o que desencadeia vários problemas relacionados a raça em que o negro é oprimido, no entanto a ação de Deus é real porque ela é indivisível da história dos negros. “A Teologia Negra foca na história do povo negro como fonte de sua interpretação teológica a respeito da obra de Deus no mundo, pois a ação divina é inseparável da história negra” (CONE, 2020, p. 85), como já mencionado a liberdade é indissociável a esta teologia.

2.2 A LIBERDADE DOS GRILHÕES

A Teologia Negra não é aquela que faz apenas uma breve reflexão acerca de seu sofrimento pois busca também uma liberdade destes grilhões racistas, compreende-se que ela rompe com as estruturas racistas. “A libertação negra significa uma ruptura radical com as estruturas políticas e sociais existentes e uma redefinição da vida negra em conformidade com o poder negro e a autodeterminação” (CONE, 2020, p.265), a liberdade revela uma consciência de ruptura com toda e qualquer forma de racismo que afeta o outro direta e indiretamente, conseqüentemente traz uma de colonização de lutar contra o racismo mas também ter uma consciência antirracista.

2.3 A DECOLONIZAÇÃO NO PERCURSO DA LIBERDADE

Em vista deste percurso reflexivo tanto na teoria como na prática faz com que o pensamento negro reflita sobre a de colonização. “A teologia negra em perspectiva decolonial implica em apresentar o pensamento e a ação antirracista, que sejam capazes de superar o racismo contemporâneo” (CALDEIRA, 2019, p.995), com a hermenêutica bíblica revelada pelas Sagradas Escrituras trouxe esta consciência de colonização.

Para a população negra se torna fundamental de que liberta-se não é apenas em resolver questões imediatas sobre o racismo e os problemas relacionados a estas questões que afetam a sociedade negra, também inclui uma ampla questão decolonial que abrange um campo muito amplo, mas se atenta ao fato de que refletir sobre a perspectiva deste caminho de liberdade, é ter uma ação antirracista, superar o racismo no seu modus operante, ou seja não basta ser livre apenas, mas ter consciência do mal que representa o racismo na sociedade como pecado no olhar teológico, perante as injustiças que ocorrem nesta sociedade.

3 PERSPECTIVA ECLESIAL E PASTORAL

É com o pensamento do antirracismo a Teologia Negra assume também seu papel na sociedade, e é lá que expandi sua prática teológica ao seu modus operante de ser Igreja em que a comunidade compartilha de suas dores e sofrimentos, e encontram seu lugar nos Evangelhos porque encontra em Deus seu maior auxílio, a Teologia Negra é fundamental nesta perspectiva eclesial e pastoral, porque na Igreja Particular em cada vida se encontra também a Igreja Comunitária, em que uma não se diferencia da outra, mas é um mesmo corpo na perspectiva cristã.

3.1 A PELE DE CRISTO COMO DIMENSÃO SOTERIOLÓGICA E ESCATOLÓGICA NEGRA

Deus não está alheio as dores e sofrimentos a qual se compadece das injustiças deste mundo, e lá se encontra o racismo e seus desdobramentos sejam individuais ou coletivos, quando o negro experimenta tal violência emblemática no percurso de sua vida, e é na teologia que o povo negro encontra respostas para seus sofrimentos. “A teologia cristã começa e termina com Jesus Cristo. Ele é o ponto de partida para tudo o que é dito sobre Deus, a humanidade e o mundo” (CONE, 2020, p.187). E nesta perspectiva falar de Cristo e falar do Pai, compreendendo este significado teológico de Deus na Teologia Negra. “A realidade de Deus é um pressuposto na teologia negra” (CONE, 2020, p.121).

Neste amplo sentido a teologia desenvolvida por esta nova ótica revela um Deus Libertador, a sua luta contra o racismo é uma consciência antirracista, a justiça e seu fim último na perspectiva da teologia negra começa e se encerra com Cristo, que é Deus que faz justiça e liberta os oprimidos.

3.2 A MISTAGOGIA NEGRA

Ao lidar com o ser humano demonstra o quanto é complexo não só ele mas toda sua realidade vivencial, não se trata de uma outra mistagogia mas a mesma, porque é o mistério de crê e viver da população negra entre si e com toda a sociedade e o mundo, porque revela algo pontual que amadurece com o sofrimento, porque a Teologia Negra emana desta fonte que é o Cristo, o que eleva a teologia em seu mais amplo sentido porque reconhece, liberta-se e é capaz de perdoar, assim mostra seu modo singular de ser da própria teologia, tanto como justiça e mansidão.

A mistagogia ou pedagogia do Mistério mostra com clareza a presença de Cristo como o Deus que se compadece assumindo também a pele negra rejeitada, aquela que liberta-se dos grilhões do racismo, mesmo não citado na Teologia Negra, a pedagogia do mistério está implícito como reconciliação. “[...]A reconciliação de Deus é real porque Jesus é real [...] Foi o conhecimento do povo negro sobre o que Deus fez por eles que lhes permitiu cantar e pregar sobre a certeza de sua reconciliação, apesar de sua existência presente ser caracterizada pela escravidão” (CONE, 2020, p.313).

A Teologia Negra vê este reconciliar-se como uma liberdade, no entanto não apenas se libertar dos grilhões e está livre para Deus. “A reconciliação não é simplesmente liberdade **da** opressão e da escravidão; é também a liberdade **para** Deus” (CONE, 2020, p.308).

A compreensão teológica negra está em que Deus nos criou para liberdade. “É para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei firmes, portanto, e não vos deixei prender de novo ao julgo da escravidão”.(Gl 5:1).

Portanto é neste ato salvador de Cristo que torna claro o ápice e significado de liberdade, porque revela algo profundo do sofrimento, dando um novo sentido reconciliador de Deus. “[...]A vitória na ressurreição é o ato libertador de Deus que torna possível a reconciliação humana com Ele” (CONE, 2020, p.311). Por isso compreende-se que na cruz está a cura também dos sofrimentos causados pelo racismo, e esse Cristo Negro no sentido de que foi injustiçado no mundo, mas que Ele Mesmo que nos reconcilia com Deus através de seu sofrimento na cruz.

CONCLUSÃO

A Teologia Negra ou Teologia Negra da Libertação surgiu como uma resposta ao sofrimento causado a população negra, no entanto ela é bem complexa mesmo sendo análoga a Teologia da Libertação da América Latina, é algo particular que reflete as realidades negras no processo da escravidão, com isso se torna claro seu campo de abrangência no enfrentamento ao racismo no mundo, mas desdobrando-se como teologia é possível compreender seus desdobramentos na história da sociedade tanto no campo teológico como em toda realidade humana, no que diz respeito especificamente a sociedade cristã negra como também religiões de matriz africana.

Portanto a pesquisa ou estudo da Teologia Negra não se dá por encerrado, mais tendo como as suas reais perspectivas como bíblica, histórica e eclesiológica engloba todas as realidades no campo vivencial no enfrentamento ao racismo, quando encontra nas religiões de matriz africana e no cristianismo como um todo um problema em comum como o racismo e seus desdobramentos contemporâneos, que abre fendas para uma nova discussão que conclui que esta teologia vêm em contrapartida as injustiças raciais compreendida como pecados, desencadeando cada vez mais outros problemas tendo como raiz o racismo no decorrer dos fatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Waleska Miguel. **Resenha: Teologia negra como movimento antirracista.** Pacheco, Ronilso. **Teologia Negra: o sopro antirracista do Espírito. Direito e Praxis:** Brasília: Novos Diálogos. São Paulo: Recriar. Vol.11. n.04. 2020. pp.2886-2894.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus. 2002.

CALDEIRA, Cleusa. **Teologia negra: a fenomenologia do damé como caminho de humanização. HORIZONTE:** Dossiê: Teoria da religião – Artigo original. V. 17, n.53, 2019.p.991-1020.

CRUZ, Wallace Soares da. **Resenha: Pacheco, Ronilso. Teologia negra: o sopro antirracista do Espírito. HORIZONTE:** Brasília: Novos Diálogos. São Paulo: Recriar. Vol.17, n.54. 2019. pp.1679-1682.

CONE, James Hall. **Teologia Negra.** Tradução de Daniele Damiani. São Paulo: Recriar, 2020.

_____. **Deus do Oprimidos.** Tradução de Denise Azevedo. São Paulo: Recriar, 2020.

SANTOS, Joe Marçal Gonçalves dos; ANDRADE, Charlisson Silva de. **A TEOLOGIA NEGRA DA LIBERTAÇÃO EM JAMES CONE: aspectos de sua hermenêutica contextual a partir de “O Deus dos Oprimidos”(1975).** Interações: Cultura e Comunidade. 2018.

SCHLOREDT, Valerie. BROWN, Pam. **Personagens que mudaram o mundo. Os grandes humanistas. MARTIN LUTHER KING: o grande líder pacifista assassinado na luta pelos direitos dos negros nos EUA.** São Paulo: Globo, 1988.

SILVA, Marcos Rodrigues da. **Teologia Afro(ou Negra) da Libertação: balanço e perspectivas. HORIZONTE:** Mutirão de Revistas de Teologia Latino-americanas-Comunicação. Vol.11, n.32, outubro/dezembro de 2013.pp. 1769-1776.